



ESTÁGIOS NOS CURSOS DE LICENCIATURAS:

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS
E CONTRIBUIÇÕES ÀS
PRÁTICAS DOCENTES

Luciane Spanhol Bordigon

Luisa Cadorim Facenda

(Organizadoras)



ESTÁGIOS NOS CURSOS DE LICENCIATURAS:

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS
E CONTRIBUIÇÕES ÀS
PRÁTICAS DOCENTES

Luciane Spanhol Bordigon

Luisa Cadorim Facenda

(Organizadoras)

2020 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Editora Artemis
Edição de Arte: Bruna Bejarano
Revisão: Os autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Editora Chefe:

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva:

Viviane Carvalho Mocellin

Organizadoras:

Luciane Spanhol Bordignon

Luisa Cadorim Facenda

Bibliotecário:

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia

Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, University of Miami and Miami Dade College, USA

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E79 Estágios nos cursos de licenciaturas [recurso eletrônico] :
experiências formativas e contribuições às práticas docentes /
Organizadoras Luciane Spanhol Bordignon, Luisa Cadormim
Facenda. – Curitiba, PR: Artemis, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-23-1

DOI 10.37572/EdArt_231141220

1. Educação – Estudo e ensino (Estágio). 2. Prática de ensino.
3. Professores – Formação. I. Bordignon, Luciane Spanhol.
II. Facenda, Luisa Cadormim.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

“Estágio:

De ver a observar (e pensar);

De observar a colaborar (e pensar);

De colaborar a planejar (e pensar);

De planejar a atuar (e pensar);

De atuar a documentar (e pensar);

De documentar a avaliar (e pensar) ”.

(ZABALZA, 2014)

O Estágio nas Licenciaturas é compreendido, no contexto da educação superior, como parte da formação universitária, experiência de aprendizagem e inserção no campo profissional.

A proposta deste livro parte das experiências desenvolvidas na Área de Prática de Ensino e Estágios, nos Cursos de Licenciatura da Universidade de Passo Fundo – UPF/RS.

Este livro, intitulado **Estágios nos Cursos de Licenciaturas: experiências formativas e contribuições às práticas docentes**, apresenta os seguintes artigos: **Residência Pedagógica: Caminhos Complementares de Formação Docente**, de Luciane Spanhol Bordignon, Sybelle Regina Carvalho Pereira e Marilise Brockstedt Lech; **A Importância das Quatro Habilidades Básicas para o Ensino de Espanhol no Estágio Supervisionado**, de Gisele Benck de Moraes e Thaís Nicolini de Mello; **Uma Proposta de Retextualização: o Desafio de Transposição Teoria-Prática no Estágio de Língua Portuguesa**, de Elisane Regina Cayser, Luciana Maria Crestani e Daniela Ribas Nunes; **Contos Infantis: o Uso da Literatura na Aula de História Medieval**, de Rosane Marcia Neumann e Lauren Cavichioli Quissini; **Da Contextualização à Ação: A Experiência do Estágio Supervisionado como uma Ferramenta de Inserção, Reflexão e Formação do Pedagogo no Campo da Gestão Escolar**, de Isabella Lima e Silva e Géverton João Rockenbach; **O Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia: A Relação Dialógica nos Itinerários de Formação**, de Adriana Bragagnolo e Rosângela Hanel Dias; **O Texto Literário como Dinamizador das Aulas de Língua Inglesa: Uma Experiência de Estágio a Partir do Uso de Readers**, de Daniela De David Araújo e Marlon Remboski de Souza, **Estágio Supervisionado e Extensão Universitária: Uma Prática Possível?**, de Eliara Zavieruka Levinski, Luciane Spanhol Bordignon e Dilene Paixão Mangoni e **Aprendizagem Docente: A atividade de Orientação Formativa no Contexto do Estágio Supervisionado** de Sybelle Regina Carvalho Pereira e Doris Pires Vargas Bolzan.

Cabe dizer, ainda, que esses textos escritos por docentes e acadêmicos são resultado

de intensos trabalhos, estudos e reflexões no campo de estágio, visando à construção e à reconstrução de conhecimentos significativos para todos os envolvidos.

Assim, esperamos que este livro possa contribuir com todos aqueles que se dedicam a ensinar e a aprender. Desejamos boas leituras e reflexões!

Luciane Spanhol Bordignon

Luisa Cadorim Facenda

Primavera de 2020

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CAMINHOS COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Luciane Spanhol Bordignon	
Sybelle Regina Carvalho Pereira	
Marilise Brockstedt Lech	
DOI10.37572/EdArt_2311412201	
CAPÍTULO 2	6
A IMPORTÂNCIA DAS QUATRO HABILIDADES BÁSICAS PARA O ENSINO DE ESPANHOL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Gisele Benck de Moraes	
Thaís Nicolini de Mello	
DOI 10.37572/EdArt_2311412202	
CAPÍTULO 3	17
UMA PROPOSTA DE RETEXTUALIZAÇÃO: O DESAFIO DE TRANSPOSIÇÃO TEORIA-PRÁTICA NO ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Elisane Regina Cayser	
Luciana Maria Crestani	
Daniela Ribas Nunes	
DOI10.37572/EdArt_2311412203	
CAPÍTULO 4	26
CONTOS INFANTIS: O USO DA LITERATURA NA AULA DE HISTÓRIA MEDIEVAL	
Rosane Marcia Neumann	
Lauren Cavichioli Quissini	
DOI 10.37572/EdArt_2311412204	
CAPÍTULO 5	36
DA CONTEXTUALIZAÇÃO À AÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO UMA FERRAMENTA DE INSERÇÃO, REFLEXÃO E FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO CAMPO DA GESTÃO ESCOLAR	
Isabella Lima e Silva	
Géverton João Rockenbach	
DOI 10.37572/EdArt_2311412205	
CAPÍTULO 6	44
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA: A RELAÇÃO DIALÓGICA NOS ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO	
Adriana Bragagnolo	
Rosângela Hanel Dias	
DOI 10.37572/EdArt_2311412206	
CAPÍTULO 7	55
O TEXTO LITERÁRIO COMO DINAMIZADOR DAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO A PARTIR DO USO DE READERS	
Daniela de David Araújo	
Marlon Remboski de Souza	
DOI 10.37572/EdArt_2311412207	

CAPÍTULO 8 65

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA PRÁTICA POSSÍVEL?

Eliara Zavieruka Levinski

Luciane Spanhol Bordignon

Dilene Paixão Mangoni

DOI 10.37572/EdArt_2311412208

CAPÍTULO 9 73

APRENDIZAGEM DOCENTE: A ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO FORMATIVA NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Sybelles Regina Carvalho Pereira

Doris Pires Vargas Bolzan

DOI 10.37572/EdArt_2311412209

SOBRE AS ORGANIZADORAS 83

DA CONTEXTUALIZAÇÃO À AÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO UMA FERRAMENTA DE INSERÇÃO, REFLEXÃO E FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO CAMPO DA GESTÃO ESCOLAR

Data de aceite: 02/11/2020

Isabella Lima e Silva

Docente na Universidade de Passo Fundo

<http://lattes.cnpq.br/4975607474244058>

isabella@upf.br

Géverton João Rockenbach

Acadêmico do Curso de Pedagogia na

Universidade de Passo Fundo/UPF

<http://lattes.cnpq.br/5940204021528411>

gever_rockenbach@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Estamos inseridos em uma sociedade que está sofrendo significativas transformações e progressos em diversos campos, âmbitos e aspectos. Concomitante a isso, pode-se destacar o campo educacional, em outras palavras, as escolas presentes em nossa sociedade, que estão evoluindo de forma significativa, permanente e aceleradamente.

Diante de tais evoluções, faz-se necessário um constante processo de estudos e aperfeiçoamento dos acadêmicos e dos profissionais que atuam no ambiente escolar e, em especial, da equipe gestora da escola, bem como da equipe gestora das Secretarias

de Educação, pois estes profissionais devem estar preparados para atender todas as demandas que surgem no seu dia a dia.

Considerando os aspectos acima elencados, o Estágio Supervisionado I em gestão escolar surge como um momento de ação *in loco* dos acadêmicos, ou seja, há uma primeira oportunidade de colocar em prática tudo o que se construiu no decorrer das aulas do curso de Pedagogia, obtendo assim significativas experiências e vivências sobre a gestão escolar. Além disso, durante a atividade do Estágio, há um contato direto do acadêmico com os profissionais que já atuam na área, o que nos faz refletir, questionar e desconstruir certezas, abrindo, assim, espaços para a construção e ressignificação gradativa da nossa forma de pensar e de refletir sobre os diferentes âmbitos escolares, neste caso, o âmbito da gestão escolar.

Deste modo, o presente artigo buscará evidenciar os principais aspectos e características da gestão escolar na atualidade, bem como ressaltará a importância que o Estágio Supervisionado em gestão escolar tem no processo formativo dos acadêmicos e dos profissionais que já atuam no campo da gestão, visto que é por meio de debates,

vivências, reflexões, experiências e da formação continuada que realizamos uma reflexão crítica sobre nossa prática. Como prova disso, conforme Paulo Freire, “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (2016, p. 40).

2 O GESTOR ESCOLAR NA ATUALIDADE

Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo palco de permanentes mudanças. Surge então a figura do gestor escolar, um sujeito fundamental para o bom funcionamento da escola como um todo.

Ele é um dos grandes responsáveis pelas transformações que ocorrem dentro da escola, a qual passou a exigir um novo tipo perfil de gestor: mais flexível e crítico, capaz de refletir e aprender constantemente em conjunto com seus pares, acarretando assim em um vasto conhecimento profissional que sustenta a tomada de decisões e ações na escola.

Relacionando todas essas transformações que ocorrem na sociedade e no contexto educacional, surge a importância na formação inicial e continuada, bem como na valorização dos gestores que atuam neste contexto, pois como podemos ver de acordo com a afirmação de Jorge Fonseca,

a busca incessante pela eficiência na gestão pública implica o incentivo e o desenvolvimento de seus gestores e servidores, alavancando o desempenho e contribuindo de maneira significativa para a melhoria dos resultados do estado e a satisfação de toda a sociedade na entrega qualificada de seus produtos e serviços (FONSECA, 2016, p. 12).

Desta forma, não se pode mais referir-se à gestão como algo autoritário, mas, sim, como uma gestão democrática, coletiva e participativa, que considera, respeita e garante a participação de todos os membros da escola no processo de ensino, na tomada de decisões, entre outros. De acordo com Heloísa Lück,

a participação constitui uma forma significativa de, ao promover maior aproximação entre os membros da escola, reduzir desigualdades entre eles. Portanto, a participação está centrada na busca de formas mais democráticas de promover a gestão de uma unidade social. As oportunidades de participação se justificam e se explicam, em decorrência, como uma íntima interação entre direitos e deveres, marcados pela responsabilidade social e valores compartilhados e o esforço conjunto para a realização de objetivos educacionais (2009, p. 71).

Diante disso, percebe-se que o papel destes gestores, então, não se resume meramente à administração da Secretaria de Educação ou das Instituições de Ensino, mas ao de um agente responsável pela participação e interlocução de saberes e ideias de todos os profissionais que na escola atuam.

Quando falamos em participação, de imediato precisamos estar cientes de que os

gestores necessitam estar preparados para saber mediar com responsabilidade, ética, respeito e eficácia as situações que surgem em seu dia a dia, destacando-se assim a importância da formação continuada em sua carreira profissional.

A partir da formação continuada, gestores tornam-se mais capacitados para atuar de forma eficaz em todos os aspectos, pois ela objetiva suprir dificuldades, buscando fortalecer esse profissional para que ele possa gerir, implementar e motivar mudanças significativas em toda a comunidade escolar.

Por meio das reflexões anteriormente elencadas, percebemos a importância de um gestor para que as mudanças e demais processos de fato ocorram nas secretarias de educação e também nas escolas, bem como a importância da valorização e do aperfeiçoamento deste profissional por meio do processo de formação continuada, pois como afirma Sartori, “tal formação supõe, evidentemente, desenvolvimento contínuo da aquisição daqueles conhecimentos sistematizados e das habilidades que cada área de atuação requer para dar conta do ato reflexivo sobre o que ensinar e como ensinar” (2013, p.31).

Por conseguinte, destacamos que a formação continuada dos gestores e futuros gestores também possui merecida importância, uma vez que aborda questões pertinentes que surgem no decorrer da caminhada destes sujeitos que atuam e que irão atuar nas escolas. Com isso, confirma-se a importância do processo de reflexão, atualização e troca de experiências entre atuais e vindouros gestores.

Desse modo, não nos restam dúvidas de que a prática do Estágio Supervisionado em gestão escolar constitui e proporciona grandes, importantes e significativos resultados no processo de formação dos acadêmicos futuros gestores, aspectos que passaremos a discutir a partir deste momento.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR: UMA OPORTUNIDADE DE INSERÇÃO E DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Considerando nossa discussão até aqui, é notável que a gestão escolar exige diversos conhecimentos, competências e habilidades dos profissionais que nela atuam. Posto esse cenário, nós acadêmicos precisamos estar preparados para posteriormente atuarmos não só na docência, mas também na gestão escolar, surgindo então uma significativa oportunidade de inserção e experiência neste campo: O Estágio Supervisionado.

Para Pimenta,

o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais. Pode-se, ainda, pensar o estágio em propostas que concebem o percurso formativo alternando os momentos de formação dos estudantes na universidade e no campo de estágio. Essas propostas consideram que teoria e prática estão presentes

tanto na universidade quanto nas instituições-campo. O desafio é proceder ao intercâmbio, durante o processo formativo, entre o que se teoriza e o que se pratica em ambas. Esse movimento pode ser mais bem realizado em uma estrutura curricular que supõe momentos para a reflexão e análise das práticas institucionais e das ações dos professores à luz dos fundamentos teóricos das disciplinas e das experiências de seus profissionais (2010, p. 26-17).

Partindo dessas ideias e pressupostos, ao escolher o campo de atuação do estágio, somos instados a conhecer o local, realizando a contextualização, buscando assim identificar as especificidades e particularidades do local de atuação, mais especificamente, a gestão escolar. Tal contextualização nos permite verificar aspectos positivos e negativos e, com isso, nós acadêmicos somos desafiados a pensar estratégias e ações para buscar auxiliar no aperfeiçoamento de determinadas situações, colocando em prática tudo o que até então foi estudado.

Aqui, o Estágio Supervisionado possui diversos aspectos positivos. Dentre todos, destacamos dois deles: é por meio dele que nós acadêmicos temos a oportunidade de vivenciar na prática tudo aquilo que estudamos no decorrer das aulas, aproximando a teoria da prática e, também, por meio de sua prática, temos a oportunidade de utilizar nossos conhecimentos para contribuirmos com a formação continuada e o fortalecimento dos profissionais que já atuam na gestão.

Sendo assim, de agora em diante, fundaremos nossa discussão no primeiro aspecto acima destacado. Primeiramente, devemos considerar que o estágio não se resume a uma simples e passageira atividade prática que parte do que se aprendeu no curso e, sim, a uma atividade teórica que proporciona ao estagiário condições de vivenciar e instrumentalizar sua prática. Resulta assim em uma visão reflexiva sobre o campo em que se está atuando, em uma compreensão de modo mais amplo, aprofundado, contextualizado e sistematizado sobre o papel e o trabalho do profissional na gestão escolar.

Em muitos momentos, deparamo-nos com diversas situações em que a teoria e a prática parecem não se fundir, ou seja, andam em caminhos opostos. Como prova disso, Pimenta nos afirma que “não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, referências como “que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’” (2010, p.33).

Buscando ressignificar essa forma de pensar a relação entre a teoria e a prática, o Estágio Supervisionado considera a realidade do local de estágio a partir de sua contextualização, sustentando-se em estudos e teorias que buscam sistematizar conhecimentos científicos, tornando assim o estagiário um sujeito ator, ativo e responsável por sua prática no contexto educacional.

Concomitante a isso, pode-se considerar o momento do estágio como um processo de inserção e de formação continuada dos acadêmicos, pois este é um momento de contextualização, planejamento e de execução de ações, que buscam proporcionar oportunidades de aprendizagens significativas, que nortearão e sustentarão a prática

dos futuros gestores, buscando assim diminuir o distanciamento da teoria da prática, pois como afirma Freire, “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática” (2003, p.61).

De tal modo, destacamos até aqui que o Estágio Supervisionado proporciona um momento rico de aprendizagens e vivências para o acadêmico que busca constantemente compreender e refletir sobre o meio em que está passando a se inserir. Porém, para além da formação do acadêmico, o estágio proporciona um momento de reflexão e formação continuada dos profissionais que já atuam na área.

Isso posto, pontuamos então nosso segundo aspecto positivo acima citado: a contribuição do estágio/estagiário para a formação continuada e o fortalecimento dos atuais gestores escolares.

Ao longo deste artigo, evidenciamos em diversos momentos que nossa sociedade está passando por transformações e evoluções. Concomitante a isso, nossas escolas também sofrem tais transformações.

A forma com que se pensava a escola no passado, a forma com que docentes e gestores atuavam, o perfil de aluno e de profissional que tínhamos e que temos hoje já não são mais os mesmos. Sendo assim, a partir do momento em que o estagiário se insere no campo de atuação – neste caso, na gestão, ele chega carregando consigo uma bagagem significativa e potencializada de conhecimentos, saberes e estudos, a qual se constituiu a partir de debates, discussões, estudos e pesquisas no decorrer de sua caminhada acadêmica.

Essa inserção munida de uma bagagem, potencializada pelo processo de formação da graduação, faz com que o estagiário se sinta empoderado, preparado e capacitado para atuar de maneira eficaz, auxiliando assim no processo de gestão, alavancando grandes e significativas aprendizagens, reconstruções e superações de dificuldades dos atuais gestores com os quais está realizando sua atividade supervisionada.

Quando referimos a palavra “supervisão”, remetemos à ideia de controle e inspeção de uma tarefa, que se contrapõe à ação de orientar, dialogar e compartilhar.

Percebemos, por meio da atuação em supervisões de estágios, o quanto se faz necessário ressignificar essa ideia. A relação que se estabelece entre o supervisor e o estagiário é de troca de saberes, compartilhamento de experiências e confiança, pois ambos estão responsáveis pelas ações que serão desempenhadas no espaço de estágio, seja ele formal ou não formal.

Historicamente, a escola e seus protagonistas atribuem ao papel do supervisor de estágio a função de controle das ações que o estagiário desempenha, desconsiderando que o estágio supervisionado é uma das disciplinas necessárias para a integralização curricular dos cursos de licenciaturas e constitui um momento de aprendizagem importante, pois representa a prática pedagógica tão almejada pelos estudantes.

A prática pedagógica realizada no estágio parte da problematização oriunda do

contexto, quer seja formal quer seja não formal. O estagiário detecta esta problemática para construir um projeto de estágio que objetivará a resolução e o enfrentamento das situações que deram origem à temática do estágio.

Conforme Herbst e Henz (2007, p.197) ”, é a partir de uma indagação reflexiva, pela qual professores em formação tomam consciência das questões sobre as práticas de ensino, que eles poderão resolver e enfrentar os problemas escolares, havendo um compromisso entre todos os envolvidos no processo (professores/alunos /escola e sistema) e uma ação reflexiva sobre os fazeres e saberes pedagógicos, que as mudanças podem acontecer. ”

Desse modo, o supervisor de estágio deve tornar-se mediador e (co)autor de tão importante momento de formação do estudante, propiciando autonomia de ações, a partir da reflexão compartilhada, interativa e debatida durante todo o processo. Será favorecida assim a formação de um futuro docente autônomo e conhecedor das problemáticas educacionais.

A partir das supervisões de estágio realizadas na modalidade de gestão escolar, observa-se a surpresa das equipes diretivas e dos professores em relação ao estágio na modalidade referida. Comumente o estágio supervisionado realiza-se em docência; logo, ocorrem questionamentos como “o que fará um estagiário na gestão da escola”? Cabe o esclarecimento no sentido de justificar a contribuição do estagiário no encontro com os gestores da escola. Pimenta traduz que o exercício da ação pedagógica em outros espaços contribui qualitativamente para a formação inicial do acadêmico (a),

ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios distanciados da realidade e das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente (2000, p.16).

A docência requer constantes aperfeiçoamentos, atualizações, trocas de experiências a partir das práticas realizadas e embasamento teórico, dentre outras questões. Para tanto, o papel do gestor enquanto incentivador do processo de renovação, via formação continuada, é indispensável e emergente. O estagiário, nessa prática, assume o papel de agente de ampliação e aprofundamento dos saberes que ancoram as práticas docentes. Torna-se dinamizador e aprendente simultaneamente. Para Freire, “Pensar é não estarmos demasiadamente certos de nossas certezas ” (1996, p.28).

Considerando a formação continuada como um momento de necessária reflexão sobre a prática realizada, ancorada sobre os princípios da dialogicidade e problematização, o estágio em gestão escolar busca, a partir dos mesmos pilares, discutir a formação docente em relação ao ato de ensinar e aprender, objetivando um planejamento didático, contextualizado e crítico, situado no contexto atual .Nesse momento, observamos que os estagiários(as) conseguem perceber, na prática de estágio, o sentido de relação teoria /prática e como a mediação do gestor escolar é primordial na construção coletiva

de processos reflexivos comprometidos com a evolução de uma escola que promova a transformação dos sujeitos a partir de projetos educativos científicos, críticos e éticos. De acordo com Freire, “ uma qualidade indispensável ao bom professor é ter a capacidade de começar sempre, de fazer, de reconstruir, de não se entregar, de recusar burocratizar-se mentalmente, de entender e de viver a vida como processo ” (1991, p.103).

Surpreendemo-nos sempre com as reflexões dos estagiários durante e após o período de intervenção junto à gestão da escola. Apontam as hipóteses dos participantes da formação, os conhecimentos e experiências trazidas por eles, as ações interdisciplinares realizadas, a consciência de serem agentes transformadores, da necessidade de projetos coletivos, dentre outros aspectos constantemente relatados. A partir desses apontamentos, observamos a validade e a importância das práticas pedagógicas, realizadas na disciplina de estágio supervisionado I, do curso de Pedagogia, momento de efetivo encontro da teoria com a prática, da interdisciplinaridade, da dialogicidade, da problematização e da investigação. Também fica evidente a valorização dos conteúdos das disciplinas dos fundamentos da educação e das disciplinas metodológicas, fundantes de outros conhecimentos, necessários para a fundamentação teórica da proposta desenvolvida.

Nos seminários finais de estágio, quando perguntados sobre os frutos da prática realizada, constatam-se o interesse e a mobilização em modificar, em buscar o comprometimento com a educação transformadora e emancipatória. Ocorre uma identificação com o profissional reflexivo e ressignificado e uma consciência enquanto protagonistas das mudanças sociais via educação.

4 FINALIZANDO SEM FINALIZAR...

Como vimos, o estágio é o momento em que o graduando tem a oportunidade de colocar em prática tudo o que aprendeu em sua caminhada acadêmica, tendo então uma experiência significativa em seu processo de formação. Além disso, essa fase marcante na vida de um acadêmico faz com que ele tenha experiências significativas em sua aprendizagem, que proporcionarão suportes e ferramentas para sua atuação no futuro.

O Estágio Supervisionado em gestão escolar é um meio potencializador para a construção e a troca de conhecimentos entre estagiários e gestores, pois é neste momento que há a junção do conhecimento acadêmico com os conhecimentos e experiências profissionais dos gestores, fusão que promove uma aprendizagem consistente e valorosa, superando a forma tradicional de pensar, segundo a qual teoria e prática são aspectos opostos e que não se complementam. Ademais, o estágio, ao permitir a vivência da práxis pedagógica, contempla os princípios fundamentais para a formação do pedagogo.

Para além disso, o acadêmico estagiário possui consigo os conhecimentos necessários para atuar futuramente nas escolas, podendo proporcionar e oferecer também um grande suporte e alicerce para a prática que já vem sendo exercida, ou seja, ser capaz

de ressignificar e auxiliar de forma ativa e constante o processo de gestão escolar em que realiza seu estágio.

REFERÊNCIAS

FONSECA, J. in LEVINSKI, E. Z. *Especialização Escola de Governo: Políticas de Gestão da Educação*. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1991.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996

HENZ, C.I.; HERBST, F.M. As concepções dos gestores educacionais sobre formação continuada de professores. Espaço Pedagógico-Práticas Pedagógicas. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2007.

LÜCK, H. *Dimensões da gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf>. Acesso em 06 agosto 2019.

PIMENTA, S. G. *Estágio e docência*. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

PIMENTA S. G. Saberes pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

SARTORI, J. *Formação do professor em serviço. Da (re)construção teórica e da ressignificação da prática*. Passo Fundo: UPF Editora, 2013.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

LUCIANE SPANHOL BORDIGNON - Possui graduação em Ciências Licenciatura Curta Duração pela Universidade de Passo Fundo (1987), Graduação em Licenciatura Plena Habilitação em Matemática pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (1992), Mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo (2008) , Doutorado Sanduiche no Instituto de Ciências Sociais pelo Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Lisboa (2011), Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2014) e Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS) da UNESCO. Professora aposentada do Magistério Estadual do Rio Grande do Sul e docente na Universidade de Passo Fundo. Membro do Grupo de Estudos sobre Universidade da Universidade de Passo Fundo - GEU/UPF e do Grupo de Pesquisa e Extensão em Políticas e Gestão da Educação da Universidade de Passo Fundo - GPEPGE/UPF, atuando principalmente nos seguintes temas: educação básica e superior, políticas e gestão da educação, gestão democrática.

LUIZA CADORIM FACENDA - Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Passo Fundo (2006), Mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo (2009) e Especialização em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011). Atualmente é Professora da Faculdade de Educação, na Universidade de Passo Fundo, coordenadora adjunta do Curso de Pedagogia da UPF Campus Lagoa Vermelha e coordenadora da Assessoria de Estágios Obrigatórios na Vice-reitoria de graduação da UPF. Atua como professora no Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Teresinha no município de Sananduva, RS . Tem experiência na área de Educação em: formação continuada de professores, políticas e gestão da educação, estágios nas licenciaturas, docência no ensino superior. Os temas que pesquisa são: formação de professores, práticas pedagógicas na educação básica, políticas educacionais, Gestão Escolar e Ensino/aprendizagem.



**EDITORIA
ARTEMIS
2020**